



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ANA KAROLINE SOUSA QUEIROZ

BRASÍLIA - DF

2024



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS**

ANA KAROLINE SOUSA QUEIROZ

**O TEXTO LITERÁRIO E OS MULTILETRAMENTOS COMO FERRAMENTA DE
COMPREENSÃO DOS SENTIMENTOS:** uma análise do livro didático Faça do 1º ano do
ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Prof. Dr. Paulo Henrique de Felipe

BRASÍLIA-DF
2024

**O TEXTO LITERÁRIO E OS MULTILETRAMENTOS COMO FERRAMENTA DE
COMPREENSÃO DOS SENTIMENTOS:** uma análise do livro didático Faça do 1º ano do
ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Aprovado em

Prof. Dr. Paulo Henrique de Felipe
Orientador

Profa. Dra. Deise Ramos da Rocha
Examinadora

Profa. Dra. Graciane Cristina Manguiera Celestino
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Me sinto extremamente grata por estar concluindo mais uma etapa em minha vida acadêmica e nada disso seria possível sem a graça de Deus, que me fortaleceu e me sustentou nos momentos mais difíceis durante essa jornada.

Agradeço a minha família por acreditarem em mim e se esforçarem para que eu tivesse uma educação de qualidade e por todo o apoio que me deram durante toda a minha vida, proporcionando que eu chegasse até esse momento.

Agradeço aos meus amigos, Mariana e Alex por todo companheirismo, e por serem fundamentais para que eu conseguisse superar os desafios enfrentados durante a graduação, trazendo leveza e alegria aos meus dias.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Parlenda	página 8
Figura 2 – Produção de texto	página 9
Figura 3 – Obra de arte	página 10
Figura 4 – Poema	página 11

MEMORIAL

Sou a segunda, de 5 filhos que os meus pais tiveram. Apesar de nenhum dos dois terem tido a oportunidade de estudar, não chegando a concluir nem a educação básica, sempre me incentivaram a estudar e a ver a educação como um mecanismo de mudança de vida. Comecei a estudar quando eu tinha 4 anos de idade e tenho poucas lembranças dessa época, mas pelo que já ouvi da minha mãe eu sempre gostei de ir à escola e nunca dei trabalho para estudar. E de fato, as recordações que eu tenho da minha trajetória escolar são marcadas por esforço e dedicação.

Nasci e fui criada na Região administrativa de Taguatinga Norte, mais especificamente no setor M Norte, onde resido até hoje. minha primeira escola ficava perto da minha casa, não era grande, mas ali construí amizades que mantenho até hoje. Lá, pude aproveitar bastante a minha infância, me lembro das brincadeiras, festas juninas e até os eventos como os dias das mães. Infelizmente os meus pais apesar do apoio que sempre me deram nunca foram tão presentes no meu dia a dia escolar e pôr desde cedo eu ter demonstrado interesse pelos estudos, não tinham muito com o que se preocupar. Sendo assim, por estarem sempre trabalhando, raramente iam aos eventos de datas comemorativas o que na época me causou uma certa frustração.

Já a minha segunda escola ficava ao lado da minha casa, em Taguatinga Norte no setor M Norte. Normalmente, eu ia sozinha ou com a minha melhor amiga da época, com a qual eu estudei do 2º ao 9º ano. Dentre as minhas memórias mais marcantes quando lembro da época do meu ensino fundamental 2, me vem à mente um trabalho que pela professora de português, que consistia em escolher um livro da biblioteca e fazer a socialização com toda a turma detalhando as partes mais importantes e o que mais tinha nos chamado atenção. Não me lembro exatamente sobre o que falava o livro que eu escolhi, mas nunca esqueci do que a minha professora na época falou: “você já pensou em ser professora, Ana? Acho que você nasceu para isso, você fala muito bem”.

Na época me surpreendi muito com o comentário feito por essa professora, e fiquei feliz por ter me saído bem em uma atividade que pra mim era tão difícil visto que apesar de parecer desinibida para falar, sempre fui muito tímida e naquele dia tive que falar diante de toda a turma. Coincidentemente ou não, foi também por meio dessa experiência que comecei a me interessar pelo mundo da leitura. Depois dessa atividade, passei a frequentar periodicamente a biblioteca da escola e a cada livro lido eu sentia que estava descobrindo diferentes mundos.

Foi nessa escola, o CEF 17 de Taguatinga, em que eu me vi evoluir em todos os sentidos. Eu gostava muito dos professores e sempre me esforçava para tirar as melhores notas. Lembro que desde meu 6º ano, em todas as reuniões, minha mãe recebia um certificado de aluna destaque meu, pelo meu bom desempenho em todas as matérias do bimestre, e isso se perdurou até o meu nono ano.

No meu último ano no CEF 17, surgiu uma oportunidade para que os alunos que tinham um bom rendimento acadêmico concorressem a uma bolsa em uma escola particular, o SESI de Taguatinga. A proposta era de que o aluno que fosse contemplado ganharia uma bolsa de estudos na escola durante os 3 anos do ensino médio e, também, um curso técnico profissionalizante a partir do segundo ano, no SENAI. Para a minha alegria, fui selecionada como bolsista. No dia de fazer a minha matrícula, me surpreendi com tamanha estrutura da escola que eu iria passar os meus próximos três anos. Diferentemente das escolas que eu já tinha estudado, o Sesi ficava longe da minha casa, localizado no setor de indústrias próximo a Sandu Norte, sendo necessário pegar uma condução e andar durante 10 minutos para chegar a escola.

As aulas se iniciaram e apesar de toda a minha empolgação e vislumbre com a escola nova, meu coração estava cheio de medo e incertezas, pois era a primeira vez que eu tinha contato com pessoas com uma realidade financeira tão diferente da minha, o que me levou a pensar que ali não era o meu lugar. Sofri muito também pelo fato de sair de um colégio onde eu conhecia mais da metade das pessoas para ir pra um em quem eu não conhecia ninguém. Os primeiros meses foram bem difíceis com relação a adaptação, mas depois que fiz novos amigos e fui me enturmado um pouco com a turma, tudo começou a melhorar e ali pude viver momentos que marcaram a minha vida para sempre.

Sem dúvidas, ter tido a oportunidade de estudar no Sesi mudou a minha vida, tanto pelas experiências que eu pude viver ali, como pelas pessoas que eu conheci. No final do meu primeiro ano do ensino médio, Brasília sediou o maior campeonato de educação profissional

das Américas, patrocinado pela rede S, a Olimpíadas do Conhecimento e surgiu a oportunidade de alguns alunos irem ao evento como voluntários, e eu estava entre eles. A minha equipe ficou responsável por fazer o tour com os visitantes que chegavam para conhecer o evento, que possuía uma estrutura magnífica. Nesse evento tive a oportunidade de conhecer pessoas de vários estados diferentes do Brasil e até fiz uma amizade com um competidor de Alagoas e mantivemos contato por um ano. Durante o meu primeiro ano, estudava pela manhã e à tarde nas terças e quintas tinha um aulão de preparação para o PAS-UnB. Nesse mesmo ano, perdemos os jogos escolares de lavada, tivemos que competir logo de início com uma turma de terceiro ano que era muito forte e ganhamos apenas uma medalha de participação.

Já no meu segundo ano do Ensino Médio tive que escolher qual curso técnico eu iria cursar pelos próximos dois anos, as opções eram: técnico em segurança do trabalho, mecânica e automotiva, design e técnico em edificações. Dentre essas opções, me identifiquei com o curso de técnico em segurança do trabalho, por ser um curso no qual eu conseguia me visualizar atuando no mercado de trabalho. O Sesi dispunha de um restaurante para os estudantes que tinham aula no contraturno, então pagávamos uma mensalidade a parte para almoçarmos na escola e logo depois íamos para o Senai, que ficava cerca de uns 15 minutos andando da escola.

Tenho boas recordações sobre tudo que envolve o Senai, por ter sido um lugar onde cresci em maturidade com relação a vida e o ambiente de trabalho. O curso de segurança do trabalho, me proporcionou diversos aprendizados, principalmente no que discerne a comunicação e liderança, assim como além de me preparar para o mercado de trabalho me deu a experiência de ao final do curso realizar um trabalho de conclusão, que tinha como tema “Síndrome de *Burnout: estresse ocupacional em docentes em duas instituições privadas do Distrito Federal*” que fez com que eu pudesse conhecer mais a fundo sobre a profissão docente, suas atribuições, desafios e também a sua contribuição e luta para que a educação seja ofertada a todos.

Lembro que durante a minha pesquisa, assisti muitos relatos de professores que trabalharam em condições tão insalubres, que não tinham nem sequer mesa ou cadeira nas salas de aulas e muitos ainda tiravam dinheiro do próprio bolso para dar aula, sem contar os que não chegavam nem ao menos receber, o que me fez admirar ainda mais os professores, mas me desanimou no que se referia a seguir a profissão.

No final do ano de 2018, eu me formei tanto no curso de segurança do trabalho quanto no Sesi de Taguatinga, concluindo assim o meu ensino médio articulado. Durante toda a minha

vida, sempre sonhei em estudar na UnB por ser reconhecida como uma das melhores faculdades públicas do Brasil, então desde o meu primeiro ano do ensino médio me preparei para isso, confesso que a minha rotina era super exaustiva e por vezes deixei de estudar para poder descansar, considerando que eu saía as seis horas de casa e só voltava às oito da noite, mas sempre tentava resolver algumas questões ou revisar os conteúdos passados em sala de aula.

A faculdade dos meus sonhos sempre foi psicologia, eu não conseguia me imaginar fazendo outra coisa a não ser sendo psicóloga. A psicologia sempre esteve nos livros que eu lia, nas histórias que eu ouvia, eu era fascinada por essa profissão e tudo que ela engloba. Me imaginava sendo uma psicóloga infantil, realizando diagnósticos e contribuindo para a evolução das crianças em todos os sentidos, mas em especial no que se refere as crianças atípicas, pois era um assunto que muito me interessava. Durante o meu ensino médio, realizei as três etapas do Programa de Avaliação Seriada mais conhecido como PAS- UnB, processo seletivo criado pela UnB como uma forma alternativa de ingresso na universidade.

Na primeira etapa minha média de pontos foi bem razoável, visto que era o meu primeiro contato com uma prova como a que foi aplicada. Já no segundo minha nota da prova melhorou, mas acabei zerando a prova de redação, o que foi um balde de água fria pra mim pois por momento vi o meu sonho de entrar na UnB sendo frustrado. Para compensar a nota do PAS 2, eu precisava tirar uma nota muito boa no PAS 3 e com toda fé e esperança do mundo realizei a prova e para a minha surpresa consegui gabaritar a última prova de redação que detinha o peso máximo. Apesar do meu bom desempenho na terceira etapa da avaliação seriada, a minha média final não era suficiente para ingressar no curso de psicologia. Dessa forma, pesquisei bastante sobre alguns cursos com os quais eu me identificava e após muitas pesquisas e conversas com amigos próximos escolhi cursar o curso de pedagogia.

Em 2019 realizei o meu sonho de entrar na UnB embora não fosse o curso que eu realmente queria fui de coração aberto e logo no meu primeiro semestre tive certeza de que gostaria de ir até o fim. O meu primeiro semestre na faculdade foi desafiador pois estava vivendo um momento muito ruim de saúde, o que me deixava desanimada de frequentar as aulas e o espaço da faculdade em si. Mas tudo ficou melhor depois que conheci os meus amigos, Mariana e Alex, duas pessoas que foram superimportantes para a minha permanência na universidade e também para a conclusão do meu curso.

Durante a minha trajetória na UnB tive a oportunidade de conhecer professores fantásticos, realmente apaixonados e comprometidos com a educação que fizeram os meus

olhos brilhar e acreditar que é possível mudar realidades por meio do conhecimento. Cursar pedagogia sem dúvidas foi a minha melhor escolha apesar de todos os nuances que envolve essa profissão. Acredito que a cada experiência adquirida com o passar do tempo só me faz acreditar que vale a pena todo sacrifício para que crianças e adolescentes consigam se desenvolver de forma plena em todas as áreas de suas vidas.

Sumário

1. Considerações Iniciais	01
2. Leitura Literária: A Importância Do Texto Literário Na Formação Do Leitor	02
3. A Teoria Dos Multiletramentos E O Ensino De Leitura Na Escola	05
4. Metodologia	07
4.1 Análise Descritiva Do Livro Didático Faça De Língua Portuguesa	07
5. Considerações Finais	12
Referências	
Anexos	

O TEXTO LITERÁRIO E OS MULTILETRAMENTOS COMO FERRAMENTA DE COMPREENSÃO DOS SENTIMENTOS: uma análise do livro didático Faça do 1º ano do ensino fundamental

Ana Karoline Sousa Queiroz¹

Prof. Dr. Paulo Henrique de Felipe

Resumo: Esse artigo traz uma reflexão acerca de como o texto literário e os multiletramentos contribuem para a compreensão dos sentimentos uma vez que o letramento literário amplia a visão de mundo do leitor e sua percepção sobre si mesmo. Nesse contexto, faremos uma análise descritiva de natureza qualitativa de algumas atividades que envolvem a prática de literatura, extraídas do livro didático “Faça” (DEMASI; HÜLLER,2019) de língua portuguesa do primeiro ano do ensino fundamental. Os exercícios observados trabalham as chamadas práticas de linguagem, tais como leitura, oralidade e produção textual, e abrangem alguns gêneros textuais, como: poema, quadrilha e parlenda. Diante da análise do livro didático, percebemos que a integração do texto literário com os multiletramentos representa uma ferramenta incrivelmente eficaz no ensino da língua portuguesa. Essa abordagem não apenas atende aos conteúdos curriculares de maneira envolvente, mas também torna o aprendizado uma experiência lúdica, envolvendo os alunos em todas as etapas do processo educacional.

Palavras-chave: texto literário; livro didático; multiletramentos.

Abstract: This article reflects on how the literary text and multilearning contribute to understanding feelings, since literary literacy broadens the reader's worldview and their perception of themselves. In this context, we will carry out a descriptive analysis of a qualitative nature of some activities that involve the practice of literature, taken from the textbook "Do" (DEMASI; HÜLLER,2019) for Portuguese language in the first year of elementary school. The exercises observed work on so-called language practices, such as reading, speaking and textual production, and cover some textual genres, such as: poem, quadrille, and nursery rhyme. After analyzing the textbook, we realized that integrating literary texts with multilearning is an incredibly effective tool for teaching Portuguese. This approach not only addresses curricular content in an engaging way, but also makes learning a playful experience, involving students at all stages of the educational process.

Keywords: literary text; textbook; multilearning.

¹Graduanda do curso de Pedagogia; artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

1.Considerações Iniciais

Presente no nosso cotidiano, a leitura é muito mais do que só a habilidade de interpretar imagens e textos. De acordo com Larrosa (2011), a leitura é uma forma de experiência de linguagem, de pensamento, e também uma experiência sensível, emocional, uma experiência em que nossa sensibilidade está exposta. Sendo assim, a leitura nos proporciona vivenciar um contato ainda maior com o outro e com nós mesmos, sendo um importante instrumento no processo de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Para a educadora do Instituto Presbiteriano Mackenzie, Ana Vasconcellos (2017), a criança que lê possui mais conhecimento do mundo e acaba desenvolvendo uma habilidade de interpretação maior do que a que não lê. O interesse pela leitura, porém não é algo que surge de repente, sendo necessária uma mediação entre a família e a escola visando proporcionar a essas crianças novas experiências por meio dela. Com isso, o apoio dos pais e professores se torna essencial, uma vez que são eles as principais referências que as crianças possuem.

Considerando a importância da leitura e do uso dos multiletramentos nas práticas da sala de aula, esse trabalho tem como objetivo entender de que forma o texto literário e os multiletramentos contribuem para que os estudantes adquiram habilidades socioemocionais para a compreensão dos sentimentos, uma vez que os multiletramentos são instrumentos dinâmicos que auxiliam na assimilação daquilo que é ensinado e a leitura tão importante para o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação do sujeito.

Sendo assim, considerando a importância do livro didático para o ensino de literatura em sala de aula, utilizaremos o livro didático “Faça” (DEMASI; HÜLLER,2019) de língua portuguesa, no contexto da sala de aula de uma escola privada de ensino fundamental, localizada em Brasília, Asa Sul. Nosso objetivo é avaliar quais atividades de literatura costumam ser aplicadas no ambiente escolar e de que maneira essas atividades contribuem para as práticas de letramento literário. O Livro Didático (doravante LD) representa uma ferramenta valiosa que contribui significativamente para a formação dos estudantes e para o aprimoramento de suas habilidades literárias, auxiliando também os professores em seus planejamentos, na medida em que funciona, desde que respeitadas as autonomias e liberdades criativas dos docentes, como um guia em sala de aula.

Dessa forma, a fim de cumprir com os objetivos do trabalho, esse artigo está dividido da seguinte maneira: na seção 1, trataremos da importância dos textos literários para a formação do leitor, bem como suas características; na seção 2, trataremos da relação dos letramentos e multiletramentos com o ensino de leitura literária na escola; na seção 3, apresentaremos o livro didático “Faça”, escolhido para análise, que será analisado de forma descritiva a partir das atividades de leitura, produção de texto, entre outras tarefas. Na última seção, finalmente, traremos as conclusões do trabalho, seguidas das referências.

2. Leitura literária: a importância do texto literário na formação do leitor

Antonio Candido, em seu ensaio “O direito à literatura” (2011, p.176), define a literatura como “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”. Para o autor, a literatura é uma expressão universal de todas as pessoas ao longo da história e esta faz parte do ser humano, que segundo ele necessita estar em contato com o universo da fabulação, em que cada sociedade criará suas manifestações com base em suas crenças e identidades.

Outro ponto enfatizado por Candido é que a literatura faz parte da essência humana, sendo imprescindível para entendermos melhor nossas emoções, vivências e ideias. Ela nos permite escapar temporariamente da realidade e imergir em universos imaginários. Através das páginas dos livros, somos levados à compreensão mais sutil das nuances humanas enquanto refletimos sobre os desafios sociais, políticos e filosóficos. Diante disso, trazendo para o contexto educacional, a literatura nas escolas se concretiza por meio da leitura de textos literários, que desenvolvem no leitor a capacidade de ler o mundo através de linguagens múltiplas e alternativas.

Mas afinal, o que seriam os textos literários? Para Barros (2021), de forma geral, podemos considerar um texto como literário se ele cumprir a função de representar de forma artística o real, utilizando de recursos como a metáfora, a simbologia, a imaginação e a construção cuidadosa dos elementos narrativos, onde se prevalece a subjetividade. A autora faz ainda uma comparação entre a definição de amor para Luís Vaz de Camões e para o dicionário Aurelio, em que podemos notar que enquanto Camões traz na definição de amor

elementos poéticos e artísticos, o dicionário Aurélio utiliza de uma linguagem direta e informativa.

Dessa forma para Barros (2021, p. 15):

Os textos literários podem ser encontrados em poemas, contos, fábulas, romances, peças teatrais, poesias, crônicas, minicontos, telenovelas, lendas, letras de músicas etc. Já os textos não literários podem ser vistos em: artigos científicos, receitas de culinárias, noticiários em jornais, revistas, anúncios publicitários, bulas de remédios, conteúdos educacionais, textos de livros didáticos, cartas comerciais, manuais de instrução, guias de beleza etc.

Considerando as características subjetiva, criativa e fantasiosa dos textos literários, podemos dizer que a utilização das obras literárias na escola faz com que os educandos tenham uma maior facilidade de estabelecerem uma relação com o texto para além do domínio dos códigos, o que os levam a tomar gosto pela leitura. Ora, a leitura e escrita desempenham papéis cruciais na vida em sociedade, pois são ferramentas essenciais para a comunicação e o relacionamento com outros indivíduos.

Sendo assim, a leitura se apresenta como um processo intrinsecamente ligado ao envolvimento ativo do leitor, que convoca sua bagagem de conhecimento e experiências pessoais para construir um entendimento profundo e significativo do texto em questão. Nessa interação entre leitor e texto, a leitura desempenha um papel essencial e diversificado, servindo como uma forma contínua de aprendizado e reflexão. Isso permite expandir o repertório cognitivo do indivíduo e enriquecer suas interações sociais. Diante disso, é inegável que o estímulo à habilidade de leitura representa um investimento fundamental no desenvolvimento completo do indivíduo e na construção de uma sociedade bem-informada.

A leitura é, portanto, essencial para compreendermos tudo o que nos cerca. É através dela que ganhamos informações, ampliamos nosso leque de palavras e desenvolvemos capacidades cognitivas. Porém, é na esfera do domínio da literatura que a atividade de ler ultrapassa apenas decifrar palavras, visto que requer não apenas a compreensão do significado literal de um texto, mas também a exploração das camadas simbólicas, a valorização dos estilos distintos e uma percepção do contexto cultural e histórico presente nas obras literárias. Dessa forma, é a partir do letramento literário, que somos incentivados a usar nossa imaginação para vivenciar diferentes perspectivas através dos personagens das histórias, além de promover a empatia ao compreendermos as dificuldades enfrentadas pelos protagonistas descritos nas tramas.

Nessa mesma perspectiva, Cosson (2006) vai dizer que o letramento literário busca promover a humanização ao integrar a literatura ao ambiente escolar. Neste contexto, a abordagem não se limita a considerar a literatura uma disciplina qualquer, sem contexto e discussão, mas busca integrá-la de maneira que sua essência seja preservada, na qual os estudantes compreendem que o texto literário dispõe de elementos fundamentais para o desenvolvimento da criticidade e habilidade de imaginação e compreensão para além das palavras escritas.

Considerando que a infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento do ser humano, a literatura infantil se torna uma ferramenta importante para que as crianças desenvolvam a habilidade de fornecer uma perspectiva singular sobre as palavras escritas, uma literatura direcionada para as crianças exerce dessa forma um papel crucial para que por meio da leitura, haja uma conexão entre sua realidade pessoal e o mundo retratado nas histórias dos principais personagens.

Dessa maneira, a autora Fanny Abramovich (1989, p.16) destaca, por sua vez, a importância da contação de histórias: “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.” A autora destaca, assim, a importância da contação de histórias e como esta é fundamental para que a criança tenha não somente o contato com a leitura, mas que por meio dela passe a ter uma percepção ainda maior do ambiente no qual está inserida e que a partir disso utilize da sua subjetividade para criar novas histórias e também para senti-las.

São incontáveis os sentimentos despertados pela leitura dos textos e é notável o impacto positivo da literatura infantil no desenvolvimento imaginativo das crianças. Com narrativas fascinantes, os livros infantis são capazes de construir um universo mágico que estimula ainda mais a capacidade imaginativa e criativa dos pequenos leitores. Sendo assim, a literatura infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento das crianças, pois é rica em imagens, sons e narrativas envolventes que despertam a curiosidade dos pequenos leitores. Além do mais, os livros voltados ao público infantil utilizam uma linguagem acessível e descomplicada, beneficiando assim seu entendimento e incentivando o hábito da leitura.

Sendo assim, é imprescindível que se entenda a importância da leitura durante todo o trajeto escolar dos educandos, mas em especial na infância, de maneira a formar indivíduos que por meio da leitura desenvolvam um senso crítico e empático, e que ao ler atribuam

sentido ao que está escrito, e contemplam os diversos modos da utilização da linguagem. Podemos dizer, assim, que a escola é uma das principais responsáveis para que o indivíduo tenha uma experiência com a leitura, e isso não está ligada somente ao prazer, mas à compreensão de que o texto literário interage com o indivíduo

Assim, destaca-se o papel do professor como mediador desse processo, a partir das escolhas dos livros e da maneira com o qual as obras serão trabalhadas, devendo contemplar de assuntos atuais e diversos, desde textos simples a textos complexos, de forma a gerar nos educandos um interesse genuíno, visto que frequentemente as pessoas não desenvolvem o hábito da leitura devido à falta de interesse, mas sim em decorrência das barreiras e obstáculos que permeiam a relação entre o leitor e o texto, os quais podem ser frequentemente desencorajadores e desmotivantes. Sendo assim, tornar-se um leitor habilidoso não é inato, em vez disso, é uma habilidade que se desenvolve em resposta ao ambiente de leitura presente em seu contexto social, principalmente no âmbito educacional, com destaque para a sala de aula.

3. A teoria dos multiletramentos e o ensino de leitura na escola

Segundo Rojo (2012), os multiletramentos estão associados à multiplicidade cultural e à multiplicidade semiótica de construção dos textos. O conceito de multiletramentos refere-se então às diferentes formas de leitura e escrita que não se limitam apenas ao papel, mas envolvem outras mídias, como imagens, músicas, montagens e tecnologias digitais que nada mais são do que a mudança histórica dos textos manuscritos, representando assim uma mudança das mídias que se propagou ainda mais com o advento da internet e das redes sociais.

Ainda segundo Rojo, os multiletramentos funcionam pautando-se em algumas características importantes: a) são interativos (colaborativos); b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e c) são híbridos, fronteirios, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO; MOURA, 2012, p. 23.) Nessa perspectiva, o ensino dos multiletramentos atribuem aos educandos uma participação ativa ao compreendemos que a linguagem não é uma entidade isolada, mas sim um meio sonoro de comunicação que se expressa de formas diversas.

No contexto educacional contemporâneo, a abordagem dos multiletramentos se destaca como uma perspectiva fundamental, reconhecendo que a linguagem ultrapassa as

limitações das páginas de um livro, tornando-se uma prática social, na qual reforçam a relevância da aprendizagem da linguagem, destacando que os alunos não aprendem apenas para cumprir um currículo, mas sim para se engajarem de maneira significativa com o mundo ao seu redor. Ao situar a linguagem em contextos reais e pertinentes, os educadores capacitam os alunos a desenvolverem habilidades comunicativas transferíveis e aplicáveis em diversas situações e contextos.

Para Moran (2007, p. 73) “educar numa sociedade em mudanças rápidas e profundas nos obriga a reaprender a ensinar e a aprender [...]”. Sendo assim, a compreensão dos multiletramentos implica perceber como a sociedade molda e é modelada pela linguagem e conseqüentemente, faz-se necessário que os estudantes se preparem para enfrentar a diversificação das formas de se expressarem nas diversas esferas da sociedade. Ao aderir a esse ponto de vista, os educadores estimulam um ensino que vai além das barreiras da sala de aula, o que permite que os alunos participem efetivamente na criação e compreensão das mensagens numa sociedade atualmente digitalizada e globalmente conectada.

Ao desenvolver a prática dos multiletramentos em sala de aula, os educadores podem incluir atividades que envolvam a análise crítica de textos e mídias, produção de vídeos, podcasts, assim como a utilização de jogos educacionais, fóruns de discussão e exploração de diferentes formas da linguagem como poesias, músicas, história em quadrinhos e a literatura visual e digital. O uso de abordagens multiletradas pelos educadores possibilita a abertura de novos horizontes no processo educacional dos alunos, o qual permite que os educandos desenvolvam competências essenciais para a leitura e interpretação da análise crítica dos textos e mídias tornando-se questionadores e reflexivos em relação ao conteúdo consumido por eles.

Dessa forma, a literatura se encontra intimamente conectada aos multiletramentos, pois estes se dedicam a compreender e utilizar a linguagem de diferentes modos. A maneira como essas formas são entrelaçadas permite uma abordagem mais ampla e dinâmica da leitura e escrita, incorporando uma variedade de meios de comunicação e expressão. À vista disso, o incentivo à leitura alinhada aos multiletramentos na escola, fazem com que além de estimular a criatividade, imaginação, empatia e curiosidade, a leitura proporcione também o amadurecimento do senso crítico e cognitivo da criança, que ao ler, adquire conhecimentos fundamentais para sua formação pessoal e de mundo. Sendo assim, a conexão entre a prática da leitura e a habilidade em compreender textos literários desempenham um papel essencial no progresso integral do indivíduo.

Sob essa perspectiva, a literatura voltada ao público infantil promove um ensino extremamente lúdico e interessante para as crianças, por meio dos desenhos, cores e linguagem de fácil entendimento. Dessa forma, é possível despertar o interesse pelo texto literário ao realizar projetos nas escolas voltadas para a área de leitura e escrita ao estimular a produção de poesias e promover encenações teatrais, por exemplo, trabalhando com diferentes assuntos e temáticas, buscando o envolvimento dos educandos em todo processo.

4. Metodologia

Foi empregada nesta pesquisa a metodologia da análise descritiva de natureza qualitativa do livro didático “Faça” de língua portuguesa do primeiro ano do ensino fundamental. O objetivo primordial consiste em investigar as propostas de atividades de literatura, buscando uma compreensão mais profunda sobre sua abordagem e o modo como os multiletramentos são aplicados.

Reunimos quatro atividades que exploram diversos gêneros literários, como poema, parlenda, quadrilha e uma pintura artística, com o objetivo de descrever e analisar cada uma delas de maneira aprofundada. Ao selecionar nosso objeto de pesquisa, buscamos compreender como as informações presentes nessas atividades contribuem para o ensino de literatura, além de identificar quais outras habilidades são desenvolvidas por meio de sua execução.

4.1. Análise descritiva do livro didático faça de língua portuguesa

Nesta seção, vamos fazer uma análise detalhada do LDPL, considerando aspectos que tocam a essência da aprendizagem: a abordagem dos gêneros textuais, as propostas de atividades de leitura, a produção textual, a oralidade e a interpretação de textos e imagens. Esse livro foi escrito e idealizado pelas educadoras Angélica Alves Prado Demasi e Cristina Tibiriça Hüller, lançado no ano de 2019 pela editora FTD e o nosso objetivo é ir além dos aspectos técnicos e identificar a verdadeira proposta didática que essas atividades literárias, enraizadas nos multiletramentos do livro, carregam consigo, estando sua capa em anexo desse trabalho. Sendo assim, queremos entender como essas atividades não apenas promovem a alfabetização literária, mas também como podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos educandos.

O livro didático analisado é composto por 9 unidades sendo divididas em duas partes: a parte um compreende as unidades de 1 a 5, e parte dois das unidades 6 a 9, sendo divididas por sessões: leitura; letras...palavras: ação; produção de texto; oralidade; o problema agora é; em ação e cultura digital. Percebe-se que o livro didático se destaca por envolver o aluno de maneira significativa em seu processo de aprendizagem. Essa interação é complementada pelo livro "Faça Você Mesmo!", repleto de adesivos e páginas cartonadas para tornar as atividades do livro didático ainda mais envolventes. Além disso, o caderno de escrita, intitulado "Oficina da Escrita", complementa essa experiência educativa, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades de escrita do aluno.

Figura 1: Parlenda

LEITURA 1

Ler a parlenda com os alunos e pedir que acompanhem a leitura, seguindo as palavras com o dedo. Explorar o ritmo e a musicalidade. Chamar a atenção dos alunos para a expressão *Parlenda popular*, no final do texto, e comentar que, assim como as quadrinhas populares, as parlendas são transmitidas oralmente, de geração em geração. Por esse motivo, pode haver variações em alguns versos.

RECITE A PARLENDA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

UMA PULGA NA BALANÇA
DEU UM PULO, FOI À FRANÇA.
OS CAVALOS A CORRER,
OS MENINOS A BRINCAR,
VAMOS VER QUEM VAI PEGAR!
PARLENDA POPULAR

DEPOIS DE LER

1 ASSIM COMO AS QUADRINHAS, AS PARLENDS APRESENTAM PALAVRAS QUE TÊM O MESMO SOM FINAL.
A. RELEIA A PARLENDA.

UMA PULGA NA BALANÇA
DEU UM PULO, FOI À FRANÇA.
OS CAVALOS A CORRER,
OS MENINOS A BRINCAR,
VAMOS VER QUEM VAI PEGAR!
PARLENDA POPULAR

B. PINTE AS PALAVRAS QUE TERMINAM COM O MESMO SOM.
Os alunos devem pintar as palavras *Balança/França, brincar/pegar*.

C. QUE OUTRAS SEMELHANÇAS EXISTEM ENTRE AS QUADRINHAS E AS PARLENDS?
Ambas são escritas em versos e fazem parte da tradição oral.

2 O QUE O ÚLTIMO VERSO DESSA PARLENDA INDICA?
Indica qual participante da brincadeira vai ser o pegador.

3 LEIA ESTA OUTRA PARLENDA.

PICA, PICA, CARAMBOLA,
ESTE DENTRO, ESTE FORA!
PARLENDA POPULAR

Fonte: DEMASI; HÜLLER, 2019, p. 45 e 46

Ao observamos a leitura da parlenda “A pulga na balança” notamos que ela se revela como um convite cativante e educativo ao fascinante universo da linguagem para as crianças, unindo a brincadeira com a sonoridade das palavras, proporcionando um ritmo envolvente que contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica dos educandos. Sendo assim, nota-se que a questão 1- b ao pedir para o aluno identificar as palavras que terminam com o

mesmo som, como "balança" e França", "correr", "brincar" e "pegar" oferece uma oportunidade prática para as crianças identificarem padrões fonéticos de maneira lúdica.

No âmbito da alfabetização, podemos compreender que a parlenda desempenha um papel crucial ao familiarizar as crianças com a relação entre a escrita e a pronúncia das palavras. O padrão de rimas presente na parlenda facilita a percepção da similaridade sonora entre as palavras, tornando-se fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Além disso, essa brincadeira com as palavras se tornar uma ferramenta valiosa no ensino de literatura. Ao introduzir os educandos ao ritmo, à musicalidade e à cadência da linguagem, a parlenda proporciona uma experiência única. A exploração da repetição de sons finais não apenas desenvolve um senso estético, mas também estimula a apreciação pela sonoridade das palavras, elementos essenciais na compreensão e na apreciação de textos literários.

Figura 2: Produção de texto



Fonte: DEMASI; HÜLLER, 2019, p.62

O livro traz uma proposta de produção de texto, que consiste na escrita de uma parlenda que o aluno tenha decorado, endereçada aos colegas da escola. No processo de aprendizado, os estudantes podem utilizar a atividade de escrever e decorar parlendas como parte integrante de uma estratégia pedagógica, desenvolvendo assim várias habilidades essenciais. Nota-se que essa atividade desafia os participantes ao trabalhar com seus

conhecimentos em relação aos sons das palavras enquanto ajudam no processo de memória, colaborando também para a alfabetização dos estudantes.

Além disso, a atividade desempenha um papel importante no aprendizado de leitura e escrita. Quando escrevem e decoram as parlendas, os alunos desenvolvem suas habilidades em leitura ao ter que compreender e interpretar o significado das palavras selecionadas. Também é importante destacar que a recorrência das parlendas contribui para consolidar a conexão entre som e escrita, intensificando o processo de aprendizado fonético.

Assim, ao realizar a composição de um livro coletivo utilizando as parlendas da turma, é possível evidenciar os aspectos colaborativos e sociais composto nessa atividade. Promove-se assim o estímulo à interação entre os estudantes visando fortalecer a comunicação oral, facilitar as trocas de ideias e promover uma construção conjunta do conhecimento. Adicionalmente, o livro produzido durante essa atividade acaba sendo um valioso instrumento na criação de interesse pela leitura ao servir como material autoral para troca e aproveitamento entre todos os alunos.

Figura 3: Obra de arte

PELOS CAMINHOS DA ARTE

Metodologia ativa: Linguagens imagéticas

► **OBRA DE ARTE** Para utilizar essa metodologia, consultar a página 52 do seu Guia de recursos didáticos.

1 OBSERVE A OBRA DE ARTE.



GALO. DE ALDEMIR MARTINS. 1971. ACRÍLICO SOBRE TELA.
Aldemir Martins. Espera-se que os alunos observem que o nome do artista aparece na parte inferior da tela.

A. QUEM É O ARTISTA? COMO VOCÊ DESCOBRIU? _____

B. QUE ANIMAL FOI RETRATADO? Um galo.

C. QUAIS AS CORES QUE APARECEM? Vermelha, azul, laranja, rosa, amarela, marrom, roxo, riscos em verde ou branco.

MATERIAL DO PROFESSOR - VENDA PROIBIDA

Respostas pessoais. Espera-se que os alunos percebam que o formato é igual ao do galo de verdade, mas as cores utilizadas não são as de um galo de verdade.

2 VOCÊ JÁ VIU UM GALO DE VERDADE? É PARECIDO COM ESTE?

3 PROCURE IMAGENS REAIS DE GALOS. ESCOLHA UMA PARA COLAR NO ESPAÇO A SEGUIR.

Os alunos podem procurar imagens em publicações impressas ou digitais. Orientar como e onde colar a imagem. Se for necessário, eles podem dobrar a imagem para caber na moldura.

COLE AQUI

4 COMPARE A IMAGEM QUE VOCÊ COLOU COM A OBRA DE ARTE. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS?

Resposta pessoal.

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS

5 AGORA VOCÊ É O ARTISTA.

Propor aos alunos que façam a releitura da obra de Galo. Eles devem criar a própria arte a partir da leitura da obra de Aldemir Martins. Estimular a criatividade dos alunos, incentivando-os a buscar semelhanças relacionadas ao animal em diferentes situações: materiais, como tinta, caneta hidrográfica para colorir, tecido, cola colorida, fita de cetim, botão etc.

MATERIAL DO PROFESSOR - VENDA PROIBIDA

Fonte: DEMASI; HÜLLER, 2019, p.64 e 65

A atividade referida, exige dos alunos uma observação aguçada da imagem. Ao indagar quem é o artista e como o estudante descobriu os estudantes são impulsionados a explorarem toda a imagem de forma a compartilharem os detalhes que levaram à descoberta. Essa narrativa transcende o papel ao expressar as próprias interpretações e trajetórias

individuais.

Além de estudar as cores e formas nessa atividade, nota-se também o uso de algumas habilidades importantíssimas como argumentação, escrita e interpretação de texto. Sendo assim, não se trata apenas de uma simples figura de um galo, essa imagem abre as portas para o vasto universo dos multiletramentos. Interpretar cores, formas e expressões artísticas permite aos estudantes decodificar uma linguagem que ultrapassa as palavras. Observamos dessa forma a interdisciplinaridade tratada na proposta dessa atividade, por meio de busca de referenciais, colagem e também da criação de um novo desenho a partir da leitura e observação da obra de arte.

Figura 4: Poema

Ler o título do poema e explorar a imagem, levando os alunos a construir hipóteses sobre o conteúdo temático do texto. Ajuda-los a relacionar a função dos balões de pensamento com a escolha do nome do bebê feita pelo pai.

4 LEIA ESTE POEMA COM O PROFESSOR.

WILLIAM

— WILLIAM, COM W.
DISSE MEU PAI
AO ME VER.

NEM PEDRO,
NEM JOÃO
QUE É O NOME
DO MEU IRMÃO.

NEM TIAGO, NEM TOBIAS
COMO QUERIA MINHA TIA.

NEM **(TOMÁS)**, NEM **(JACÓ)**
COMO QUERIA MINHA AVÓ.

NEM ARMANDO, NEM FERNANDO
DANIEL OU SAMUEL.

— WILLIAM, COM W.
É O NOME QUE VOU ESCOLHER
PARA MEU FILHO QUERIDO
QUE ACABA DE NASCER!

NYE RIBEIRO. RODA DE LETRINHAS DE A A Z. ILUSTRAÇÕES:
RITA DUQUE. VALINHOS: RODA & CIA. 2012. P. 32.

Espera-se que os alunos respondam que o poema trata da escolha do nome de um bebê feita pelo pai. Estabelecer relação temática com as quadrinhas lidas (nomes de pessoas).

5 QUAL É O ASSUNTO DO POEMA?

William.

A. QUAIS NOMES A TIA SUGERIU? ESCREVA NOS QUADRINHOS.

T I A G O T O B I A S

B. CIRCULE NO POEMA OS NOMES SUGERIDOS PELA AVÓ.

6 QUAIS PALAVRAS DO POEMA COMEÇAM COM A LETRA T?

Tiago, Tobias, tia, Tomás.

7 QUAL DELAS TEM O MENOR NÚMERO DE LETRAS?

A palavra tia.

7 LIGUE AS PALAVRAS QUE TERMINAM COM O MESMO SOM.

JOÃO	→	SAMUEL
JACÓ	→	IRMÃO
ARMANDO	→	AVÓ
DANIEL	→	FERNANDO

8 QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS ENTRE O POEMA **WILLIAM** E AS QUADRINHAS LIDAS?

Levar os alunos a perceber a presença de rimas, sonoridade, jogos de palavras e o fato de que as linhas não ocupam a largura toda da página. O conceito de verso será apresentado no capítulo 2.

Fonte: DEMASI; HÜLLER, 2019, p. 24 e 25

Nesta atividade, o livro nos presenteia com um poema que explora a jornada da escolha do nome do protagonista, William. Ao longo da leitura, somos conduzidos pelas sugestões de nomes dos parentes de William até a decisão final, tomada por seu pai. A leitura

desse poema proporciona ao professor uma oportunidade única de se conectar com os estudantes, convidando-os a refletir sobre como foi a escolha de seus próprios nomes e se sentem uma conexão especial com eles.

Após a leitura, as perguntas conduzem os estudantes à interpretação do texto, explorando as nuances das palavras e incentivando a identificação de termos com letras semelhantes. Essa abordagem pós-leitura não apenas aprimora a compreensão textual, mas também promove a conscientização linguística, como podemos ver na questão de número 7 que convida os alunos a explorar as terminações das palavras e descobrir padrões compartilhados entre elas.

5. Considerações Finais

Considerando os aspectos abordados acerca da importância da leitura, da interligação entre letramentos e multiletramentos no ambiente escolar, bem como a análise do livro didático "Faça" no contexto do ensino de língua portuguesa, é evidente concluir que fomentar a leitura e integrar diversas linguagens são pilares essenciais para o desenvolvimento completo dos estudantes.

Ao refletir sobre a relevância da leitura e dos multiletramentos na formação socioemocional dos estudantes, percebemos que este trabalho não apenas amplia a compreensão do mundo, mas também fortalece as habilidades interpretativas e a compreensão dos sentimentos. Desta forma, torna-se ainda mais pertinente proporcionar aos estudantes a aquisição dessas habilidades, as quais impactarão positivamente em todas as áreas de suas vidas.

Com isso, a análise do livro didático nos permitiu comprovar de forma prática a interação entre o texto literário e os multiletramentos, evidenciando como esse método educacional contribui para o aprimoramento das habilidades de leitura, interpretação de texto e senso crítico dos estudantes. Esse entendimento, portanto, reforça a importância de abraçar abordagens pedagógicas que cultivem não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento integral e humanizado dos educandos.

Dessa forma, podemos destacar ainda o papel do professor e da família nesse processo de ensino e aprendizagem como mediadores desse conhecimento, considerando que seu apoio e incentivo se tornam essenciais, uma vez que são eles as principais referências que as crianças possuem. Compete assim ao professor, criar oportunidades para que as crianças tenham acesso a uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos. Isso permite que, por meio de atividades e do uso de livros didáticos, elas aprimorem seus conhecimentos e desenvolvam habilidades que contribuam para sua experiência como indivíduos.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1989
- BARROS, Maria Antônia Vinhas Talher. texto literário: prática docente em escola no litoral sul de porto seguro, 2021. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2021. Disponível em: https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/12804/1/VF_BARROS_MARIA_MCE_2021_1DE1.pdf 1DE1.pdf. Acesso em: 06 out. 2023.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: educação para vida. *Vida e Educação*, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006a.
- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____. *Vários Escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- FAÇA: Língua Portuguesa 1º. 1. ed. atual. São Paulo: FTD, 2019. 350 páginas p.
- LARROSA, J. **Experiência e alteridade em educação**. *Revista Reflexão e Ação*. Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, dez. 2011
- ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- Moran, J. M. (2007). A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. *Papiros*, 2007, pp. 73-86.

Anexo

Capa e contracapa



Fonte: DEMASI; HÜLLER, 2019